

PNEUMONIA EQUINA - REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Thiago Rodrigues Gonçalves¹; Aline Evelin de Sousa Soares²; Thaís Pereira Martins³; Ana Eliza Silva Campos⁴; Letícia Maria Nascimento de Sousa⁵; Mônica Arrivabene⁶.

^{1, 2, 3, 4, 5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

⁶Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Universidade de São Paulo – USP.

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

E-mail: viniciusthiago2003@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pneumonia equina representa um desafio relevante na medicina veterinária, caracterizando-se por etiologia multifatorial e elevado impacto sobre a saúde, o bem-estar e o desempenho dos equinos, além de acarretar prejuízos econômicos consideráveis. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura atualizada sobre a pneumonia equina, abordando suas principais causas, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e estratégias de prevenção. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com ênfase em publicações dos últimos anos, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados trabalhos que abordam aspectos relevantes sobre o tema proposto. **RESULTADOS:** As principais causas de pneumonia em equinos incluem agentes bacterianos, como *Streptococcus spp.*, *Pasteurella spp.*, *Klebsiella spp.* e *Staphylococcus spp.*; virais, como o vírus da influenza equina; fúngicos, como *Aspergillus spp.*, *Cryptococcus spp.* e *Candida spp.*; e parasitários, como *Parascaris equorum* e *Dictyocaulus arnfieldi*. Também são citados fatores iatrogênicos e práticas de manejo inadequadas, como transporte prolongado e estresse. A fisiopatologia envolve resposta inflamatória intensa, resultando em formação de exsudato, edema e comprometimento da troca gasosa. Quando não tratada adequadamente, a condição pode evoluir para forma crônica, com fibrose pulmonar. Os sinais clínicos variam conforme a gravidade e o agente etiológico, incluindo febre, tosse, taquipneia, anorexia e secreção nasal. O diagnóstico baseia-se na anamnese, avaliação clínica, auscultação pulmonar e exames complementares, como hemograma, gasometria, radiografia torácica, ultrassonografia e lavagem traqueal com citologia. O tratamento depende da etiologia, sendo possível o uso de antibióticos de amplo espectro, antifúngicos, antiparasitários, anti-inflamatórios e suporte clínico, como fluidoterapia e oxigenoterapia. A realização de antibiograma é recomendada para orientar o tratamento antimicrobiano. A prevenção envolve melhorias no manejo, controle de estresse e orientação aos tutores. **CONCLUSÃO:** A pneumonia equina é uma enfermidade de importância clínica e econômica na medicina veterinária. Este estudo reforça a

necessidade de padronização de protocolos clínicos, maior capacitação técnica e investimento em pesquisas voltadas ao diagnóstico, tratamento e prevenção, visando ao bem-estar e à produtividade dos equinos.

Palavras-chave: Equinos, pneumonia, doenças respiratórias.